

A IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE BOLSISTAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE CAMPINA GRANDE-PB

Daniel de Arruda Silva¹; Gladson Maia Nery Filho²; Ana Maria Nunes Cavalcante Guedes³; Maria Goretti da Cunha Lisboa⁴

Universidade Estadual da Paraíba, efdanielarruda@gmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, gladson.nery@hotmail.com; Secretaria Estadual da Educação, am.guedes@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba, gorettilisboa@hotmail.com;

Resumo: A sociedade de um modo geral vem enfrentando intensas modificações, onde estas implicam no modo de ensinar no ambiente escolar. A educação física sempre exerceu papel importante na sociedade. Esta importância também pode ser notada no cenário educacional brasileiro, uma vez que a Educação Física apresenta-se como um componente curricular obrigatório nos projetos pedagógicos. Neste contexto educacional surge um importante projeto que busca integrar o aluno de licenciatura à sociedade. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), oferece bolsas aos alunos de cursos de licenciatura para que estes se dediquem ao estágio nas escolas públicas. Este projeto, portanto, se configura como um poderoso e valioso mecanismo para que a sociedade possa receber todos os conhecimentos adquiridos durante um curso de graduação. Considerando as premissas do PIBID, bem como a realidade enfrentada pelos bolsistas, o objetivo geral deste relato é analisar a influência do PIBID na formação profissional dos bolsistas de Educação Física em uma escola pública localizada na cidade de Campina Grande. O presente escrito consiste em um relato de vivência dos bolsistas nas aulas de Educação Física nas turmas do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, localizada em Campina Grande-PB. O PIBID apresentou-se como de grande relevância formação profissional, trazendo aos bolsistas a realidade das escolas públicas. Por fim, os estudos realizados e a prática educacional permitiram entender o ambiente educacional como o espaço onde a construção do conhecimento ocorre e modo mútuo. Em suma, através do PIBID, os bolsistas veem-na prática o seu futuro campo de atuação, aprendendo a enfrentar desafios e a realidade que os espera nas escolas, proporcionando uma experiência significativa como cidadãos e profissionais da Educação Física.

Palavras-chave: PIBID, Educação Física, Formação Profissional.

INTRODUÇÃO

É de conhecimento de todos que a sociedade atual enfrenta várias transformações, sejam elas econômicas e políticas. Deste mesmo modo, a escola também passa por transformações, tendo esta que estar preparada para ensinar levando em consideração todas as diferenças de credos, ideologias e religiões.

Em um contexto de mudança, é necessária que uma das preocupações dos ambientes escolares seja a conscientização sobre os valores, mesmo que muito embora estes venham se degradando. Surge assim um importante projeto: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a

Docência (PIBID), cujo propósito é despertar através de suas atividades valores importantes para o crescimento pessoal, tais como: respeito ao próximo, integração social, disciplina, consciência sobre ganhar e perder, persistência e coragem.

Sabe-se que todos os componentes curriculares tem sua importância no processo de formação o que não é diferente na Educação Física. Esta área do conhecimento apesar de apresentar grandes avanços, muitas vezes não é valorizada nem percebida como possibilidade para formação de estudantes. De acordo com Coll, Pozo e Sarabia (1997, p.134), na escola, além das tarefas meramente educacionais, fazem-se amizades, aprende-se o funcionamento do poder, conhece-se o que significa a competência, pratica-se esporte, desenvolvem-se habilidades manuais; em resumo, aprende-se em viver em comunidade.

No cenário brasileiro, a Educação Física é identificada como componente curricular obrigatório integrado ao projeto pedagógico da escola (Kunz, 2001). Sendo assim, ela é uma disciplina extremamente importante na educação básica, presente desde o ensino infantil ao médio.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID), oferece bolsas aos alunos de cursos de licenciaturas para que estes se dediquem ao estágio em escolas públicas. Com essa iniciativa, o PIBID faz uma articulação entre a educação superior, a escola e os sistemas estaduais e municipais, conforme Ministério da Educação (2016).

O PIBID representa uma via de mão dupla uma vez que através dele os bolsistas conseguem ter uma experiência com a educação ainda na graduação, podendo colocar em prática tudo que é visto na Universidade e a escola ganha com utilização de práticas e métodos muitas vezes não abordados na rotina normal de aulas.

Levando em conta o quanto o programa é importante para a formação dos bolsistas, faz-se necessário uma reflexão, que busca responder a seguinte problemática: Qual a influência do PIBID na formação profissional dos bolsistas de Educação Física em uma escola pública localizada na cidade de Campina Grande?

Assim sendo, o objetivo deste relato é analisar a influência do PIBID na formação profissional dos bolsistas de Educação Física em uma escola pública localizada na cidade de Campina Grande.

Considerando que a educação física vem alcançando gradativamente um espaço e a importância do PIBID na formação dos bolsistas, iniciativas como o programa torna possível que professores e discentes troquem experiências para crescimento de ambos.

METODOLOGIA

O presente relato foi realizado através da vivência de bolsistas do PIBID, do curso de Licenciatura em Educação Física, juntamente com supervisora do Programa na Universidade Estadual da Paraíba. Trata-se de um relato da vivência dos bolsistas nas aulas de Educação Física nas turmas do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Assis Chateaubriand, localizada em Campina Grande-PB.

O planejamento das aulas é feito semanalmente, tendo duas horas para realiza-lo. As aulas são planejadas e executadas utilizando a abordagem crítico-superadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções do PIBID (Supervisora e bolsistas) na escola levam às aulas de Educação Física novos métodos de ensino, utilizando dinâmicas diferentes que conseguem despertar nos alunos o interesse pelas aulas, que acaba culminando no resgate da autoestima e no desenvolvimento de suas atividades em outras disciplinas. O trabalho é posto em prática com aulas que contribuam para que o aluno desenvolva o espírito de companheirismo, respeito, liderança e responsabilidade, promovendo a não exclusão, e sim o afeto entre todos. Lisboa (2014) reforça a importância do programa institucional PIBID, que vem proporcionar de forma articulada o ensino, a pesquisa e a extensão universitária objetivando fundamentar e fortalecer a docência em toda a sua plenitude/amplitude.

Os bolsistas buscam despertar a motivação dos alunos, tornando-os bastante esforçados e interessados pelas aulas. Apesar das dificuldades encontradas na escola, é possível desenvolver todos os conteúdos planejados com os alunos. De acordo com Almeida (2009), são vários os problemas que a Educação Física precisa enfrentar, tais como: a competitividade exacerbada, o individualismo, a ausência do trabalho socialmente útil na escola e nas relações didáticas mais gerais, além da falta de conteúdos nas aulas. Porém, essa falta de conteúdos não se justifica, pois pelo que afirma Brasil (2017) “é fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na

escola”. Com esse imenso campo de possibilidades, cabe ao professor ser responsável por levar todo o conteúdo com a melhor metodologia possível para os alunos.

Um dos conteúdos trabalhados é o esporte, e dentro dele o voleibol, onde o conteúdo é dividido em quatro aulas. A primeira aula ocorreu através de recursos audiovisuais, material esse que foi disponibilizado pela escola e pelos bolsistas. Foi apresentado um pouco da história do esporte, dimensões da quadra e seus fundamentos básicos, como manchete, toque, saque, ataque e bloqueio.



Foto 1: Aula com recursos audiovisuais (Voleibol)

Na segunda aula os alunos foram direcionados para a quadra, vale ressaltar que esta não apresenta uma estrutura propícia e saudável para prática do esporte. Mesmo assim, com este obstáculo, foram repassados conhecimentos sobre os fundamentos do vôlei. A aula se mostrou bastante proveitosa com os alunos participando de forma intensa, pois tudo tinha grande importância, principalmente pelo fato de ser novidade, já que a grande maioria nunca teve contato com o esporte da maneira que trabalhamos nas aulas.



Foto 2: Vivência prática dos fundamentos do voleibol

Através de uma pesquisa solicitada, a terceira aula consistiu em uma discussão geral sobre as regras do voleibol. Por fim a quarta aula foi no pátio, dividida em duas partes: a primeira com o vôlei adaptado, onde os alunos jogaram o voleibol sentados, como uma forma abordar a importante inclusão de grupos especiais durante a aula. Aranha (2006, p.128) destaca que essas exclusões aconteciam além dos “pobres e das mulheres, as sociedades excluem aqueles considerados deficientes físicos e mentais”. Sabemos a importância da inclusão durante as aulas, o quanto é fundamental os alunos se conscientizarem que somos todos iguais, sendo assim, Kunz (1991) diz que “a transformação didática dos esportes visa, especialmente, que a totalidade dos alunos possa participar em igualdade de condições, com prazer e com sucesso. na realização destes esportes”. A segunda parte da aula, por sua vez, foi o vôlei tradicional, onde os alunos colocaram em prática o que aprenderam nas aulas anteriores, como os fundamentos e as regras.



Foto 3: Aula sobre o voleibol adaptado

Através da vivência do PIBID, os bolsistas acharam importante abordar o conteúdo voltado para a temática do *Handebol*, dividido em seis aulas. Na primeira, através de recursos audiovisuais, foi apresentada de maneira breve a história do esporte, dimensões da quadra e seus fundamentos básicos, os principais campeonatos, principais atletas e uma noção básica de como se é praticado o handebol.



Foto 4: Aula com recursos audiovisuais (Handebol)

A aula foi na quadra, mais especificamente no pátio coberto da escola, devido ao clima quente da cidade. Trabalhamos com eles o fundamento do passe, apresentando a eles os passes simples (na altura do peito, ombro direito, parábola, quicado). Por ser mais um esporte diferente do seu cotidiano, eles participaram de forma intensa e sem nenhuma rejeição ao esporte, pois tudo aquilo apresentado foi novidade.



Foto 5: Aula prática sobre os passes simples do handebol

Mais uma vez no pátio da escola, ocorreu a terceira aula, ensinando para os alunos os passes especiais (por trás da cabeça, por trás do corpo e pronação). A quarta aula foi no pátio, através de atividades lúdicas, exercícios coletivos e brincadeiras. Foi apresentado para eles os dribles, fintas e finalizações do handebol.



Foto 6: Aula prática sobre finalizações

A quinta aula foi em sala, onde mais uma vez foram utilizados recursos audiovisuais para apresentar e explicar as regras básicas do handebol, conceitos de marcação e ataque. Toda aula foi desenvolvida e explicada através de slides, e no final realizamos um jogo de perguntas e respostas, para fixarem melhor o conteúdo. A sexta e última aula foi no pátio, onde foi desenvolvida com a finalidade de relembrem tudo que aprenderam sobre o handebol, através de um jogo. Os alunos colocaram em prática todo o conteúdo das aulas, como os fundamentos do esporte, as regras e mais uma vez o trabalho em equipe.

O ponto positivo dessas aulas que fogem do padrão e do cotidiano deles é a interação e a atenção deles com o conteúdo apresentado, pois demonstram empenho, mais atenção, e interagem de forma mais significativa para as aulas, querendo se aprofundar mais no que é abordado e até mesmo sugerir alterações que agreguem conteúdo a aula. Essa troca de experiências é muito importante para que haja um bom andamento da aula e que tudo o que se planeja possa ser executado, de acordo com a realidade da escola.

Além do conteúdo planejado para as aulas, desenvolvemos outras atividades que não servem só para os alunos, mas para toda a comunidade escolar, como familiares, pessoas do bairro e até mesmo instituições que trabalham com o tema de nossas campanhas. Segundo Brasil (2017), dentre as competências específicas de educação física para o ensino fundamental, é importante refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença.

Uma das ações que nós bolsistas de Educação Física da E.E.E.F.M Assis Chateaubriand desenvolvemos é o “Outubro Rosa”, que através das aulas, buscamos conscientizar os alunos para que levassem para casa o conhecimento a respeito da campanha, tendo em vista promover o conhecimento e informar sobre as recomendações de prevenção ao câncer de mama. Durante a

campanha propusemos que realizassem algumas atividades, entre elas, pesquisa sobre prevenção, oficinas para confecções de panfletos e laços que são utilizados na sua divulgação. A campanha se deu com a panfletagem e entrega dos laços em frente à escola. Nossa atividade obteve grande êxito, pois houve a colaboração e a participação intensa dos alunos, tendo em vista que se tratava de um assunto de relevância social.

Outra ação realizada na E.E.E.F.M Assis Chateaubriand foi o “Novembro Azul”, campanha na qual os bolsistas realizaram pesquisas sobre prevenção do câncer de próstata, para assim, poder levar uma informação concreta para os alunos. Como medida socioeducativa foi solicitado a eles que arrecadassem produtos de higiene pessoal, para serem doados ao Hospital da FAP, um dos locais que tratam pessoas com câncer em Campina Grande-PB. Ocorreram oficinas para confecções de panfletos e laços utilizados na divulgação do “Novembro Azul”. A campanha culminou na entrega de panfletos e laços na comunidade escolar, com a finalidade de conscientizar a população sobre a importância da prevenção do câncer de próstata, seus sintomas e tratamento.

Percebemos que a intervenção do PIBID na escola desperta um interesse ímpar nas crianças e adolescentes, e quando trabalhado este interesse em prol de um objetivo claro e conciso, os resultados podem ser surpreendentes. Acreditamos que investir no ser humano é a única forma de transformar o mundo em um lugar melhor, mais saudável para se viver, e com certeza isso deve ser um aliado nessa busca constante. A Educação Física busca nova estruturação, baseada em estudos das influências que o meio físico e social têm sobre o desenvolvimento humano (GALLARDO, 2000).

A partir do programa os bolsistas veem seu futuro campo de atuação, aprendendo a enfrentar desafios e a realidade que os espera nas escolas, proporcionando uma evolução significativa como profissionais, adquirindo a cada aula um novo conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto, nós bolsistas podemos afirmar a importância do PIBID como de grande relevância para nossa formação profissional, trazendo os mesmos para a realidade das escolas públicas, aonde encontramos inúmeros desafios que nos preparam para o que iremos enfrentar no dia-a-dia.

O planejamento funciona como forma de nos organizarmos para aplicar os conteúdos estudados, passando-os da forma mais pedagógica. É fundamental que tudo ocorra da melhor forma

possível, onde nossa intenção é que os alunos sempre busquem aprender mais e absorver o conteúdo da melhor maneira.

Os estudos realizados e a prática educacional permitem entender o ambiente educacional como lugar que vai além das aulas, onde se busca uma construção do conhecimento a partir de uma relação mútua.

Fica claro que o conhecimento nunca é completo e a busca por aprendizado é contínua, portanto, devemos estar cientes que precisamos sempre buscar nos qualificar, se atualizando a fim de trazer sempre a melhor metodologia para as aulas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Roseane Soares. Ampliação e Qualificação do trato da Cultura Corporal e do Esporte na escola. Elementos para reflexão-ação do trabalho pedagógico da Educação Física. Recife. Ano: 2009.

ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação. 3. Ed. Ver. Ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf. Acesso em 14 de novembro de 2017.

Coll, C.; Pozo, C. & Sarabia, C. (1997). As Atitudes: Conceituação e sua Inclusão nos Novos Currículos. In: C. Coll; C. Pozo & C. Sarabia (Eds.). Os conteúdos na reforma (pp. 121-169). S.L.: Artmed.

GALLARDO, J. S. Educação Física – Contribuições à formação profissional. 3ª ed., Ijuí: UNIJUI, 2000.

KUNZ, Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí: UNIJUI, 1991.

KUNZ, Elenor. Didática da Educação Física 2. Ijuí: Unijuí, 2001.

